

OS TRAJES DOS NEGROS EM SINHÁ MOÇA, DE TOM PAYNE (1954)

Viana, Fausto; Livre-docente; Universidade de São Paulo, faustoviana@uol.com.br¹

Borges, Maria Eduarda Andreazzi; Doutoranda; Universidade de São Paulo, mariaeduardapesquisa@gmail.com²

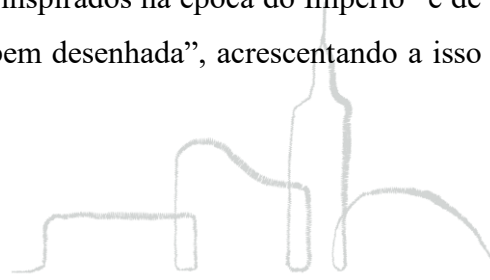
“Negro cloth”, ou “tecido de preto” é como o National Museum of African American History and Culture, in Washington DC, identifica e expõe os rolos de algodão cru e peças de escravizados do século XIX nos Estados Unidos. É bem verdade que o tecido rústico - barato e de fácil produção no período citado - tem sido uma opção constante quando se trata de representar homens negros escravizados em filmes ou telenovelas, o que gera absoluta falta de conhecimento sobre as vastas e ricas combinações de têxteis empregadas pelos negros da diáspora, tanto em direção ao Brasil como aos Estados Unidos e Caribe. A Cia Cedro Cachoeira relata que na fazenda da família, por volta dos anos 1850, a matriarca do clã utilizava tecidos vermelhos, que eram feitos *in situ*, para os escravos, que os recebiam uma vez por ano. Este trabalho busca investigar os trajes usados pelo elenco de atores negros no filme *Sinhá Moça*, uma produção da Cia Cinematográfica Vera Cruz lançado em 1953, com direção de Tom Payne, tendo como protagonista do elenco negro a atriz Ruth de Souza.

A figurinista oficial – já que nos croquis do filme encontramos a assinatura de outro artista, além do nome de uma senhora “encarregada do guarda-roupa” – foi a controversa Sophia Jobim Magno de Carvalho (1904-1968), ou simplesmente Sophia Jobim. Assim, o trabalho apresenta uma descrição minuciosa dos trajes do elenco negro, analisando seus cortes, formatos, modelos e significados, partir do filme remasterizado e também das peças físicas, os trajes do filme ainda existentes no Acervo da Cia Cinematográfica Vera Cruz que estão em tratamento no Núcleo de traje de cena, indumentária e tecnologia da ECA USP, em um convênio com a Prefeitura de São Bernardo do Campo. As peças publicitárias, cartazes e material de divulgação também serão considerados no momento da análise para que se identifique qual a proposta da figurinista - ou da equipe de figurinistas - para a finalização dos trajes do filme.

Sobre estes, Celso Kelly, jornalista de *A noite*, publicado no Rio de Janeiro em 16 de junho de 1953, disse que a “mais nova e bela produção da Vera Cruz” trazia de um lado “trajes fiéis, inspirados na época do Império” e de outro, “o bom gosto, ajustando o documento do escrúpulo de uma linha bem desenhada”, acrescentando a isso

¹ Mini currículo do primeiro autor, máximo 3 linhas

² Mini currículo do segundo autor (quando houver), máximo 3 linhas



que assim foram feitos os “trajes femininos e masculinos, com a casaca de luxo e com as vestes de escravo”, nosso objeto de investigação nesta proposta.

Pretende-se também apresentar os dois únicos croquis assinados por Sophia Jobim até o momento e que foram encontrados no Acervo do Museu da Imagem e do Som de São Paulo.

Palavras-chave: Sinhá Moça; traje de negros; Sophia Jobim; Cia Cinematográfica Vera Cruz.

